Introdução: Uma preocupação legítima… mas é realmente a mais urgente?

Nos últimos anos, poucos temas ocuparam tanto espaço na mídia, na política e nas conversas cotidianas quanto a mudança climática. E isso é compreensível: desastres naturais, derretimento das calotas polares, desmatamento, extinção de espécies e ondas de calor nos afetam a todos. É um fenômeno real que exige responsabilidade e ação por parte da humanidade.
Mas, do ponto de vista cristão – e em particular segundo **a escatologia católica** (a disciplina teológica que trata das "últimas coisas": morte, juízo, inferno e glória) – a mudança climática **não é o mal mais grave** que o mundo enfrenta. É antes um **sintoma**.

Este artigo não pretende negar a mudança climática nem minimizar suas consequências, mas deseja **colocá-la numa hierarquia de valores e prioridades espirituais**, em que a salvação da alma está em primeiro lugar. Porque, como disse Jesus:
«De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?» (Marcos 8,36)

---

1. O que é escatologia e o que ela diz sobre os verdadeiros problemas graves?

Escatologia, do grego *eschatos* (último) e *logos* (discurso), trata das realidades finais: morte, juízo, céu, purgatório e inferno – tanto individualmente quanto coletivamente para a humanidade. Em outras palavras, **nos ajuda a olhar o mundo não apenas no tempo, mas na eternidade**.

A escatologia católica não é especulação apocalíptica, mas uma **profunda reflexão sobre o sentido da vida e o destino eterno do homem**, guiada pela revelação divina. Nesse sentido, nenhum problema temporal – por mais grave que seja – pode ser comparado àqueles que **dizem respeito à eternidade da alma**.

A escatologia nos recorda que o maior problema do mundo não é o colapso ecológico, mas **o espiritual**: o pecado, a perda da fé, a indiferença para com Deus e a condenação eterna.

---

2. A mudança climática como sintoma, não como causa

Segundo a Tradição católica, a desordem da natureza é frequentemente **um espelho da desordem moral**. A criação, que Deus confiou ao homem para que a guardasse e governasse com sabedoria (cf. Gênesis 1,28–30), sofre também as consequências do pecado humano.

São Paulo afirma isso com força na Carta aos Romanos:

> *«Sabemos que toda a criação geme e sofre como em dores de parto até agora.» (Romanos 8,22)*

Isso significa que os males ecológicos, sociais e políticos do mundo **não são a raiz do mal**, mas sintomas de uma doença muito mais profunda: **o afastamento de Deus, a banalização do pecado, a apostasia e a idolatria do mundo moderno**.

É justo cuidar da terra? Certamente. É necessário desenvolver energias mais limpas, viver de modo mais sóbrio, respeitar a criação? Sim, absolutamente. Mas o verdadeiro problema não é técnico, é **teológico**. Se o homem não se converte a Deus, **de pouco adianta que se converta à energia renovável**.

---

3. O verdadeiro problema: a negação do fim último do homem

A modernidade deslocou o centro da existência do céu para a terra, do eterno para o temporal, de Deus para o homem. Nesse contexto, não surpreende que a maior preocupação do mundo já não seja mais a **salvação da alma**, mas a **sobrevivência do planeta**. Mas essa mudança de perspectiva revela uma crise muito mais profunda: **esquecemos por que fomos criados**.

O Catecismo da Igreja Católica diz claramente no primeiro parágrafo:

> *«Deus, infinitamente perfeito e bem-aventurado em si mesmo, em*

> *um plano de pura bondade, criou livremente o homem para fazê-lo participar da sua vida bem-aventurada.» (CIC, nº 1)*

O homem não foi criado simplesmente para viver bem na terra, mas para viver eternamente com Deus. Por isso, qualquer problema que obscureça essa verdade fundamental – por mais grave que seja – é **secundário** em relação à perda do fim eterno.

---

4. Aplicações práticas: Como viver essa verdade em meio a uma crise global

Mesmo que a mudança climática seja um tema urgente e real, não pode ofuscar nossa vida espiritual. Eis um guia prático, baseado na escatologia católica, para viver num mundo abalado pelo medo ecológico sem perder o olhar sobre a eternidade:

a) **Reoriente suas prioridades**

Não coloque a salvação do planeta acima da conversão da alma. Participe das iniciativas ecológicas se puder, mas não negligencie o Sacramento da Confissão, a Santa Missa, o Rosário, a adoração eucarística e as obras de misericórdia.

b) **Examine sua consciência**

O pecado pessoal tem consequências cósmicas. Quando você se confessa, não apenas restaura a amizade com Deus, **mas também contribui para curar as feridas do mundo**, pois toda a criação está interligada.

c) **Eduque com um olhar para a eternidade**

Não basta ensinar a reciclar ou plantar árvores. Ensine seus filhos e alunos a temer a Deus, amar a verdade, rezar, preparar-se para a morte e viver na esperança. Isso sim é urgente!

d) **Resista à idolatria do ecologismo radical**

Algumas correntes ecológicas radicais substituíram Deus por “Mãe Terra” ou o “espírito da

natureza”. Como cristãos, devemos **amar a criação sem adorá-la**, e rejeitar toda ideologia que sacrifica o homem em nome do planeta.

e) **Evangelize com coragem**

Muitos vivem com medo do futuro climático, mas **nunca ouviram falar do céu, do juízo ou do amor redentor de Cristo**. Por que não lhes anunciar a verdadeira esperança?

---

5. Esperança escatológica: o mundo passará – mas a Palavra de Deus permanece

O fim do mundo não virá pelo aquecimento global, mas pelo **plano soberano de Deus**, que fará novas todas as coisas em um novo céu e uma nova terra (cf. Apocalipse 21,1).

O próprio Jesus nos advertiu:

> *«O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.» (Mateus 24,35)*

Isso não significa que devemos destruir a terra ou viver sem responsabilidade. Significa que nossa esperança não está na sobrevivência do planeta, **mas na preparação de nossa alma para a vida eterna**.

---

6. Conclusão: Uma conversão mais profunda

A verdadeira “crise climática” não está na atmosfera, mas na alma. **O ar pode estar poluído, mas a alma está envenenada pelo orgulho, pela impureza, pelo relativismo e pelo niilismo.** O maior problema do mundo não é o CO_2, mas o pecado mortal.

Ainda que a mudança climática seja relevante, **ela não é o problema supremo**. No dia em

que nos apresentarmos diante do tribunal de Cristo, **não seremos julgados pela pegada de carbono, mas por nossas obras, nossa fé, nossa caridade e nossa fidelidade**.

Resumo: Cinco princípios para viver escatologicamente hoje

1. **A criação é boa, mas não é Deus**: cuide dela, mas não a adore.
2. **O pecado é o verdadeiro inimigo**: combata-o em si mesmo e no mundo.
3. **A morte é certa, a eternidade é decisiva**: viva com os olhos voltados para o juízo.
4. **A esperança está em Cristo, não na técnica ou na política.**
5. **Evangelize com alegria**: o mundo precisa de missionários mais do que de ativistas.

Oração final

Senhor, Tu dominas os tempos e as estações. Ensina-nos a contar nossos dias e a viver com sabedoria. Não permitas que nossas almas se percam nas preocupações do mundo e que percamos o Céu enquanto tentamos salvar a Terra. Ajuda-nos a cuidar da criação como bons administradores, mas, acima de tudo, a nos preparar para o Teu glorioso retorno. Amém.